



23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Implantação Do Protocolo De Alergia A Latex Em Recem Nascidos Com Diagnóstico De Mielomeningocele

Autores: MARCIA L. V. S. SASAKI (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); VILMA SANTANA SOARES (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); TERESA URAS (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); NELCI ZANON COLLANGE (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); PRISCILA VICENTE PIRES (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: De acordo com levantamento realizado em literatura verificamos o alto índice de recém nascidos que vem apresentando alergia a látex, dentre eles os submetidos a procedimentos cirúrgicos com uma certa frequência e aqui representados por aqueles que tem diagnóstico de meningomielocele evidenciado em Ultrassonografia. Objetivo: Monitorar e melhorar a qualidade da assistência prestada a esses recém nascidos a fim de minimizarmos eventuais sensibilizações que possam ocorrer; Conscientizar a equipe multiprofissional sobre a importância do registro de suas observações do momento da internação do paciente sinalizando para que as providências sejam tomadas de imediatos; Dar continuidade às ações para redução dos índices de reações alérgicas que possam vir a ocorrer. Metodologia : Foi realizado o levantamento em literatura de artigos em bases de dados dos últimos 3 anos, e realizado a confecção de um protocolo no qual seria implantado nesses recém nascidos, isto é desde a realização da fetoscopia, nascimento e todos os procedimentos cirúrgicos no qual o recém nascido fosse submetido e durante toda sua internação. Foram realizados treinamentos para toda a equipe multidisciplinar e o tema também foi transmitido para os membros das reuniões de medicina fetal. Resultado: Verificamos com a realização desse protocolo que os profissionais tiveram um boa adesão pois verificaram através dos dados levantados a importância da implantação desse instrumento evitando com isso sensibilizações futuras. Conclusão: Segundo dados as crianças com espinha bífida, tem prevalências de alergia a látex que variam de 28 a 67% sendo que esses pacientes começam a ser sensibilizadas pelo contato das mucosas com o látex, resultante da realização de procedimentos envolvendo produtos com látex. As Instituições de saúde devem providenciar um ambiente seguro ao látex para proteger esses pacientes. Em nosso serviço não temos casos evidenciados desse problema haja visto que realizamos follow up dos bebês em ambulatório.